

## **EDUCAÇÃO SANITÁRIA E SANIDADE ANIMAL COMO FERRAMENTA DE SAÚDE PÚBLICA**

**FREITAS, Laís Santos<sup>1</sup>; LANSINI, Valmor<sup>2</sup>; MOURA, Sandra Vieira<sup>1</sup>; FORTES, Tanise Pacheco<sup>1</sup>; SILVA, Éverton Fagonde<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária; <sup>2</sup>Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA/RS). E-mail: laissdefreitas@hotmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

Educar para a saúde é um processo dinâmico, constante nas práticas e nas ações de saúde fundamentadas na vivência sociocultural da população. A Educação Sanitária se faz fundamental em um contexto escolar, como também em casa, para promover hábitos higiênicos necessários à manutenção da saúde e do bem estar (SEE, 2012). No entanto, a rotina de hábitos higiênicos parece tediosa, principalmente para as crianças.

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA) vêm desenvolvendo um trabalho de Educação Sanitária nas escolas do meio rural de quatro municípios do sul do Rio Grande do Sul, sendo elas: Pelotas, Arroio Grande, Cerrito e Turuçu, tendo como objetivo levar informações aos alunos, e estes conseqüentemente aos pais e familiares, para que o conhecimento e a aplicação de práticas diárias de higiene e comportamento possam evitar prejuízos, tanto para saúde pública quanto para sanidade animal (SEAPA, 2000).

Sabemos que a velocidade da informação é de fundamental importância, principalmente quando se refere a eventos sanitários que envolvam enfermidades de alto poder de difusão, como no caso a Febre-Aftosa, a Influenza Aviária (H5N1), entre outras. Não mais importante também é levar informações aos consumidores dos riscos que representam o consumo de produtos de origem animal sem a devida procedência sanitária (BRASIL, 1997).

Dessa forma, o objetivo deste projeto foi orientar professores e alunos de escolas municipais quanto à importância da educação sanitária e sanidade animal como método de prevenção de doenças.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Para o desenvolvimento do projeto, foi realizado um convênio entre a Secretaria da Agricultura e os municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul, com a participação dos prefeitos e secretários de educação de cada município.

Inicialmente, reuniões foram realizadas para a definição do cronograma de atividades destinado a execução do programa. Posteriormente, foram realizadas conversas e palestras com os professores das escolas de cada município, abordando os respectivos assuntos que seriam trabalhados com os alunos (CISPOA, 2012).

Durante a palestra inicial com os professores, a equipe de profissionais da Secretaria da Agricultura, a qual foi formada por profissionais técnicos de nível superior, abordou vários temas, como Febre Aftosa, Hidatidose, Raiva herbívora, Tuberculose, Brucelose, Leptospirose, Influenza Aviária, inspeção de produtos de origem animal, entre outros (BRASIL, 1997).

Posteriormente foram ministradas palestras diretamente aos alunos, sendo que paralelamente, a escola desenvolveu trabalhos chamados de pós-palestras, os quais foram ministrados pelos professores em sala de aula e de forma interdisciplinar (técnicas pedagógicas e de criatividade). Com os alunos estas atividades foram organizadas por cada uma das escolas, envolvendo desde a apresentação de vídeos, dias de campo, teatralização, concursos de músicas e poesias, provas de soletrando, entre outras.

Para que os objetivos do trabalho fossem alcançados, utilizou-se como meios auxiliares de ensino para as palestras, sistemas de audiovisual, CDs e DVDs com material educativo, cartilhas com desenho animado, revistas em quadrinhos, animais vivos a fim de demonstrar para os alunos como seria um animal sadio e o que seria observado no caso deles apresentarem enfermidades.

Durante as palestras, utilizou-se também órgãos e vísceras que apresentavam lesões características das enfermidades apresentadas, procurando demonstrar que no caso da enfermidade ser uma zoonose aquelas lesões encontradas nos animais também ocorreriam nos humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início de 2010, o trabalho já foi desenvolvido em quatro municípios (Arroio Grande, Cerrito, Turuçu e Pelotas), totalizando 20 escolas, com o envolvimento direto no processo educacional de 360 professores, com o beneficiamento de 3400 alunos e a participação de 12 profissionais da Secretaria da Agricultura neste processo educacional.

Embora o projeto encontre-se numa fase inicial, já que o objetivo é atingir os 24 municípios da região sul do Rio Grande do Sul, resultados já foram observados, visto que é perceptível nas comunidades envolvidas no projeto uma melhoria na velocidade das informações, assim como maior interesse nos assuntos sanitários trabalhados.

### 4 CONCLUSÃO

A implementação do processo educacional apresenta-se como um importante mecanismo para a educação sanitária de professores e aluno do meio rural.

### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Aprovado pelo decreto nº 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 44-56.

CISPOA. Departamento de Defesa Agropecuária, Supervisão regional e Pelotas, Coordenadoria de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal. 2012.

SEAPA. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da agricultura e abastecimento departamento de produção animal coordenadoria de inspeção sanitária dos produtos de origem animal – CISPOA - **Normas técnicas de**

**instalações e equipamentos para matadouros-frigoríficos para bovinos e bubalinos. 2000, p.18.**

SEE. Secretaria Estadual da Educação do Estado do Rio Grande do Sul. 2012.